



## ***Best Seller: A Mídia do Livro***<sup>1</sup>

Janayna BARROS<sup>2</sup>

Ada Cristina Machado SILVEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

### **RESUMO**

Este artigo analisa a construção das narrativas da saga escrita por J.K. Rowling, Harry Potter. Utilizamos, para isso, o esquema de pares estabelecido por Umberto Eco, o qual se propõe a ver a narrativa como um jogo. Focamos na contribuição feminina para formação do personagem principal, analisando o percurso gerativo de sentido obtido através do mapa semiótico proposto por Jean-Marie Floch e Andrea Semprini.

**PALAVRAS-CHAVE:** Harry Potter; combinatória narrativa; mapa semiótico.

### **1 Introdução**

A história escrita por Joanne Kathleen Rowling – J.K. Rowling – alcançou o sucesso, não só no Brasil, como no mundo inteiro, trata-se do típico *best seller*, ou seja, um livro que obtém sucesso em grande escala com o público. Os livros *Harry Potter e a Pedra Filosofal*; *Harry Potter e a Câmara Secreta*; *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban*; *Harry Potter e o Cálice de Fogo*; *Harry Potter e a Ordem da Fênix*; *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* alcançaram grandes vendas, segundo reportagem da Agência Reuters, a estimativa é de 450 milhões de exemplares vendidos no mundo, especialmente para crianças e adolescentes.<sup>4</sup>

A saga de Harry Potter deu base para os filmes, que viraram sucesso de bilheteria. O último filme da saga que no Brasil teve o título *Harry Potter e as relíquias da morte - parte 2* – alcançou a maior bilheteria do ano de 2011 e é a terceira maior da história do cinema.<sup>5</sup>

O objetivo principal dos aspectos da pesquisa que em parte aqui é relatada consistiu em compreender os dois mundos criados por J.K. Rowling, o *trouxa* e o *mágico*. O mundo

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ08 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul realizado de 31 de maio a 2 de junho de 2012.

<sup>2</sup> Bacharel em Comunicação Social – Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), mestranda de Comunicação Midiática pela UFSM, e-mail: janayna\_barros@yahoo.com.br

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Jornalismo pela Universidade Autônoma de Barcelona. Professor Associado II do Departamento de Ciências da Comunicação, Programas de Pós-graduação em Comunicação e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), e-mail: ada.machado@pq.cnpq.br

<sup>4</sup> Fonte: Site Agência de notícias Reuters Brasil. Disponível no endereço: <<http://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRSPE82Q03J20120327>>. Acessado em 28 de março de 2012.

<sup>5</sup> Fonte: Site UOL. Disponível no endereço: <<http://cinema.uol.com.br/ultnot/efe/2011/08/10/ultimo-harry-potter-se-consagra-como-maior-bilheteria-de-2011.jhtm>>. Acessado em 27 de outubro de 2011.



*trouxa* é habitado pelos seres que não são dotados de magia, enquanto o mundo *mágico* é aquele onde tudo e todos são dotados de poderes de magia, porém focando nas mulheres que neles vivem e/ou transitam e de que maneira elas contribuem na formação da personagem principal.

## 2 A mídia do livro

O sucesso de um *best seller* normalmente replica-se em outras áreas, na internet, por exemplo, há o site *Pottermore*, idealizado por J.K. Rowling, para dar continuidade à história. Os filmes, o site, os livros são produtos de mídia, produtos de massa, de acordo com Muniz Sodré (1988), cujos estímulos para produzir e consumir partem da máxima econômica oferta versus procura e também do mercado consumidor, que procura esses livros que passam emoção e têm leitura envolvente. Esse processo de circulação de “produtos informacionais (culturais) tem-se chamado de comunicação”, segundo explica Sodré (2002, p. 15). Ele comenta que a sociedade

torna-se cada vez mais disponível aos produtos ditos “culturais”. Estes, por sua vez, constituem um mosaico variado de narrativas (filmes, teledramas, best-sellers), espetáculos musicais, comédias [...] Os apetites públicos são simultaneamente criados e atendidos pelo complexo industrial (SODRÉ, 1996, p. 117 e 118).

Através deste aporte, a saga de Harry Potter, podemos ver a cultura sendo repassada, reforçada e, quem sabe, criticada. Sodré (1988) explica que “diversas mensagens explícitas e implícitas no texto procuram ajustar ideologicamente o leitor” (SODRÉ, 1988, p.57).

A indústria de massa necessita criar ícones/heróis que servem de referência para o público. Um verdadeiro herói deve ter méritos e coragem superior aos demais ou mesmo ser aquele que se destaca pela “força de caráter, grandeza de alma, virtude elevada” (SODRÉ, 1988, p. 19). O ser heroico não consegue ser afastado de um livro da indústria de massa; sem ele não seria possível manter e aumentar o público leitor. Sodré ainda complementa que “não há romance policial, de ficção científica ou de aventura que deixe de apresentar ao público um personagem heroico todo-poderoso, embora adaptado à linguagem da época” (SODRÉ, 1988, p.24). Ainda segundo Martín-Barbero o que a indústria faz é apenas responder às demandas da sociedade:

A indústria cultural responde, na era da racionalidade instrumental, à demanda de mitos e de heróis. Pois, se uma mitologia ‘funciona’ é porque dá



reposta a interrogações e vazios não preenchidos, uma demanda coletiva latente por meios e esperanças [...], anonimato social em que se consome a maioria os homens reclama, exige esse suplemento-complemento [...] Eis aí segundo Morin, a verdadeira mediação, a função de meio, que cumpre dia a dia a cultura de massa: a comunicação do real com o imaginário (MARTÍN-BARBERO, 2009, p. 90 e 91).

Não há dúvidas que, tanto no passado quanto hoje, o público leitor procura nas histórias, nos heróis e heroínas uma semelhança consigo. A literatura transforma-se numa válvula de escape para o cotidiano e é nessas palavras impressas que o leitor extravasa o desejo de ser outro, de até mesmo se transformar em herói.

As narrativas de J.K. Rowling seguem a ordem de uma narrativa de aventura e policial, de acordo com a teoria Roger Caillois (apud SODRÉ, 1988, p. 40). A história se desenvolve com uma sucessão de fatos (aventura), mas o fim se torna o começo, pois há (novamente) o confronto final<sup>6</sup>, sem mencionar que, como expõe Barbero (2009), são as mediações entre o real e o imaginário que dão a possibilidade de vivenciar o impossível através dos heróis ali representados.

### **3 Análise da estrutura narrativa em Harry Potter**

No presente artigo trabalhamos com a combinatória narrativa no Mundo Mágico de Harry Potter, aplicando a teoria dos pares de Umberto Eco (1991), para explicar como funciona a trama criada por J.K. Rowling fazemos um breve apanhado das histórias contidas nos sete livros da série Harry Potter e apresentamos as combinações de cada um deles.

Traçamos um paralelo à análise realizada por Eco (1991) no livro *O Super-homem de massa*, no qual ele estuda as estruturas narrativas da série de novelas escritas por Ian Fleming, intituladas *James Bond*. O esquema por ele proposto permite compreender aspectos da dinâmica criada por J. K. Rowling na saga Harry Potter de maneira clara e simples, possibilitando a ordenação dos fatos e encontros entre personagens que se mantêm, na grande parte da trama, fixos.

Segundo Eco (1991), a interpretação de uma intriga (argumento / enredo) pode ser vista como um jogo, ou seja, pode-se encarar a narrativa como uma partida, onde encontramos lances, e nesses jogos podemos encontrar aquilo que Eco denomina de “situações de jogo”, que vão sendo encontradas ao longo da história.

---

<sup>6</sup> Voldemort tenta matar a família Potter, sucede em matar Lílian e Tiago, porém Harry sobrevive e é levado para a casa dos tios. O confronto fica subentendido, mas ao deixar claro que o enfrentamento ocorre no início e no final, encaixa-se na mescla de aventura e policial.

O romance, dadas as regras de combinação das duplas [...], estabelece-se com uma sequência de “movimentos” inspirados no código, e que constitui-se segundo um esquema perfeitamente pré-determinado. [...] A trama propriamente dita permanece imutável e o *suspense* curiosamente se estabelece com base numa sequência de eventos totalmente previstos (ECO, 1991, p. 166e 169).

A análise de Eco estrutura a trama em “três níveis: 1) A oposição dos caracteres e dos valores; 2) As situações de jogo e o enredo como ‘partida’; 3) A técnica literária.” (ECO, 1991, p. 152), o autor discorre sobre os níveis em 12 livros e novelas que envolveram a saga de James Bond. Dessa forma Eco compreende que os enredos dos livros

parecem construídos sobre uma série de oposições fixas que permitem um número limitado de permutações e interações. Essas duplas constituem invariáveis em torno das quais giram duplas menores que por sua vez, de romance para romance, constituem variantes das primeiras. [...] Essas duplas não representam elementos “vagos”, mas “simples”, isto é, imediatos e universais e, sendo que ao reexaminarmos o alcance de cada uma delas percebemos que as variantes permitidas cobrem uma gama bastante vasta (ECO, 1991, p. 152 e 153).

O autor ressalta que nos romances de Ian Fleming todos os pares (ou duplas) estão presentes em cada romance, essa prerrogativa não se aplica no todo à saga Harry Potter. Porém a grande maioria dos pares são encontrados nas histórias, aqueles que são ocasionais (mas quem em muitos casos aparecem em mais de um dos livros) acontecem em função da história em si. Embora fuja da exatidão proposta inicialmente, são pares que se fazem importantes para o enredo. Ressaltamos também que, neste trabalho, limitamo-nos aos dois primeiros níveis propostos por Eco (1991).

Os pares que identificamos na saga e aqui apresentados constituem combinações de complementação e de oposição (Tabela 1), seja entre personagens ou de valores expressos na trama. Vários destes pares aparecem repetidamente ao longo de cada uma das histórias, como, por exemplo, par 13 (Dumbledore – Harry) ou do par 6 (Harry – Amigos), tratando-se de pares de complementação. No caso do par 10 (Harry – Draco Malfoy) ou do 18 (Harry – Voldemort), tratam-se de pares de oposição. Em outros casos podemos encontrar pares que são dúbios, como, por exemplo, o par 22 (Harry – Ministério), pois este, inicialmente, é um par de complementação e ao final da saga se torna um par de oposição; e o par 39 (Severo Snape – Traição), a primeira vista é um par de complementação, pois o professor parece ser um traidor (entenda-se seguidor de



Voldemort), e ao final mantém-se como complementação, mas a traição em questão é a de que ele não era mais um seguidor de Voldemort e sim de Dumbledore.

Também poderão ser notadas as repetições a que Eco (1991) se refere em seu trabalho. Essas repetições de pares poderão ser notadas nas combinatórias apresentadas ao final de cada resumo. Outro ponto importante de ser ressaltado é que para Eco (1991) não há necessidade de que os pares apresentem-se na mesma sequência em todos os livros, seguindo uma ordem rígida; poderemos notar que algumas das sequências aqui apresentadas não seguem a ordem do primeiro livro, por exemplo. Mas a “partida”, como propõe Eco (1991), em quase todos os livros é a mesma, Harry está na casa dos tios, parte para Hogwarts e sente sua cicatriz dar avisos sobre Voldemort. Harry e os amigos, mesmo não querendo se arriscar, partem em busca do enfrentamento do mau, por fim vem o alívio temporário e o perigo futuro.

Eco (1991) propõe que nas histórias de Fleming há apenas pares (duplas) de oposição, expandimos o pensamento do autor e destacamos pares de oposição (Tabela 2) e complementação (Tabela 3) nas histórias de J.K. Rowling, também aqueles de dúvida interpretação (as relações se modificam ao longo da trama – Tabela 4), e por fim os que aparecem repetidamente (ou em pelo menos 6 dos livros – Tabela 5). Dessa maneira, encontramos um total de 43 pares dentro da trama de J.K. Rowling:

Tabela 1: Pares encontrados em Harry Potter.

1) Mundo <i>trouxa</i> – Mundo <i>mágico</i>	22) Harry – Dementadores
2) Harry – Tios/Primo	23) Harry – Sirius Black
3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i>	24) Harry – O Mau (podendo significar Pedro Pettigrew ou Bartô Crouch Júnior)
4) Harry – Mundo <i>mágico</i>	25) Calmaria – Perigo futuro
5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas	26) Harry – Ordem da Fênix
6) Harry – Amigos	27) Harry – Armada de Dumbledore
7) Hogwarts – Dumbledore	28) Autoridade – Repressão
8) Autoridade – Quebra de regras / Rejeição de autoridade	29) Voldemort – Ministério
9) Harry – Quadribol	30) Sirius – Voldemort
10) Harry – Draco Malfoy	31) Harry / Amigos da Armada – Comensais da Morte
11) Harry – Severo Snape	32) Comensais da Morte – Ordem da Fênix
12) Harry – Cicatriz	33) Dumbledore – Voldemort
13) Dumbledore – Harry	34) Ordem da Fênix – Ministério
14) Dumbledore – Meias verdades	35) Harry – Horcruxes
15) Mistério – Descoberta	36) Hogwarts – Perigo
16) Floresta – Mistério	37) Armada/Ordem – Comensais
17) Harry/Amigos – Busca pelo enfrentamento do mau	38) Severo Snape – Traição
18) Harry – Voldemort (Quirrel / Diário de	39) Harry – Missão que Dumbledore lhe deixou
	40) Voldemort – Poder / Ministério



Riddle) 19) Triunfo do bem – Alívio temporário 20) Harry – Família Weasley 21) Harry – Ministério	41) Harry – Armada / Ordem 42) Harry – Horcruxes x Relíquias 43) Harry – Triunfo final
--	--

Fonte: das autoras

Separando os pares, podemos analisar que os seguintes pares são de complementação:

Tabela 2: Pares de complementação

4) Harry – Mundo <i>mágico</i> 5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas 6) Harry – Amigos 7) Hogwarts – Dumbledore 9) Harry – Quadribol 12) Harry – Cicatriz 13) Dumbledore – Harry 14) Dumbledore – Meias verdades 15) Mistério – Descoberta 16) Floresta – Mistério 17) Harry/Amigos – Busca pelo enfrentamento do mau 19) Triunfo do bem – Alívio temporário 20) Harry – Família Weasley	23) Harry – Sirius Black 25) Calmaria – Perigo futuro 26) Harry – Ordem da Fênix 27) Harry – Armada de Dumbledore 28) Autoridade – Repressão 35) Harry – Horcruxes 36) Hogwarts – Perigo 38) Severo Snape – Traição 39) Harry – Missão que Dumbledore lhe deixou 40) Voldemort – Poder / Ministério 41) Harry – Armada / Ordem 42) Harry – Horcruxes x Relíquias 43) Harry – Triunfo final
--	--

Fonte: das autoras

Encontramos também os pares a seguir como sendo pares de oposição:

Tabela 3: Pares de oposição

1) Mundo <i>trouxa</i> – Mundo <i>mágico</i> 2) Harry – Tios/Primo 3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i> 8) Autoridade – Quebra de regras / Rejeição de autoridade 5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas 10) Harry – Draco Malfoy 11) Harry – Severo Snape 22) Harry – Dementadores	23) Harry – Sirius Black 18) Harry – Voldemort 24) Harry – O Mau 29) Voldemort – Ministério 30) Sirius – Voldemort 32) Comensais da Morte – Ordem da Fênix 33) Dumbledore – Voldemort 34) Ordem da Fênix – Ministério 37) Armada/Ordem – Comensais
--	--

Fonte: das autoras

É possível, também, encontrar pares de *dúbia interpretação*:

Tabela 4: Pares de *dúbia interpretação*

2) Harry – Tios / Primo	21) Harry – Ministério
-------------------------	------------------------



5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas 11) Harry – Severo Snape	23) Harry – Sirius Black 38) Severo Snape - Traição
---	--

Fonte: das autoras

Percebemos também a repetição dos seguintes pares ao longo de todas as narrativas:

Tabela 5: Pares repetidos nas histórias

1) Mundo <i>trouxa</i> – Mundo <i>mágico</i> 2) Harry – Tios/Primo 3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i> 4) Harry – Mundo <i>mágico</i> 6) Harry – Amigos 8) Autoridade – Quebra de regras / Rejeição da autoridade	10) Harry – Draco Malfoy 11) Harry – Severo Snape 12) Harry – Cicatriz 13) Dumbledore – Harry 14) Dumbledore – Meias verdades 20) Harry – Família Weasley
--	--

Fonte: das autoras

### 3.1 A narrativa: entre o policial e a aventura

A saga Harry Potter, como foi já dito, tem características de narrativas de aventura e policial. As sete histórias escritas por J.K. Rowling tem “situações de jogo” (ECO, 1991) muito parecidas. No primeiro livro, o primeiro confronto entre Voldemort e Harry não é narrado, mas fica subentendido ao passo que a história é contada. Todas as histórias iniciam com Harry na casa dos tios, logo em seguida vai para Hogwarts, quebra algumas regras da escola, passa por uma provação inicial, conta com a ajuda dos amigos para resolver o mistério que se apresenta, recebe avisos de que o perigo está próximo (dor na cicatriz), enfrenta Voldemort (ou um de seus seguidores) e experimenta um alívio temporário. Em todos os sete livros esses passos se repetem, com poucas variações (subtração ou adição de outros personagens). Mas todas as histórias mantêm como constante a contrariedade pela autoridade/regras, segue a sucessão de fatos (narrativa de aventura), e tal qual propõe a mescla de narrativas, no último volume da saga, Harry e Voldemort se enfrentam mais uma vez, fechando o círculo da narrativa policial (o começo é o fim). Nas tabelas a seguir podemos acompanhar as combinatórias narrativas encontradas nos sete livros:

Tabela 6: Combinatórias dos livros três primeiros livros:

1) <i>Harry Potter e a Pedra Filosofal</i>	2) <i>Harry Potter e a Câmara Secreta</i>	3) <i>Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban</i>
1) Mundo <i>trouxa</i> – Mundo	1) Mundo <i>trouxa</i> – Mundo	1) Mundo <i>trouxa</i> – Mundo



<p><i>mágico</i></p> <p>2) Harry – Tios/Primo</p> <p>3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i></p> <p>4) Harry – Mundo <i>mágico</i></p> <p>5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas</p> <p>6) Harry – Amigos</p> <p>7) Hogwarts – Dumbledore</p> <p>8) Autoridade – Quebra de regras / Rejeição de autoridade</p> <p>9) Harry – Quadribol</p> <p>10) Harry – Draco Malfoy</p> <p>11) Harry – Severo Snape</p> <p>12) Harry – Cicatriz</p> <p>13) Dumbledore – Harry</p> <p>14) Dumbledore – Meias verdades</p> <p>15) Mistério – Descoberta</p> <p>16) Floresta – Mistério</p> <p>17) Harry/Amigos – Busca pelo enfrentamento do mau</p> <p>18) Harry – Voldemort (Quirrel / Diário de Riddle)</p> <p>19) Triunfo do bem – Alívio temporário</p>	<p><i>mágico</i></p> <p>2) Harry – Tios/Primo</p> <p>3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i></p> <p>4) Harry – Mundo <i>mágico</i></p> <p>8) Autoridade – Quebra de regras / Rejeição de autoridade</p> <p>20) Harry – Família Weasley</p> <p>5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas</p> <p>12) Harry – Cicatriz</p> <p>6) Harry – Amigos</p> <p>7) Hogwarts – Dumbledore</p> <p>11) Harry – Severo Snape</p> <p>10) Harry – Draco Malfoy</p> <p>9) Harry – Quadribol</p> <p>16) Floresta – Mistério</p> <p>17) Harry/Amigos – Busca pelo enfrentamento do mau</p> <p>15) Mistério – Descoberta</p> <p>18) Harry – Voldemort (Diário de Riddle)</p> <p>19) Triunfo do bem – Alívio temporário</p> <p>13) Dumbledore – Harry</p> <p>14) Dumbledore – Meias verdades</p>	<p><i>mágico</i></p> <p>2) Harry – Tios/Primo</p> <p>3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i></p> <p>8) Autoridade – Quebra de regras / Rejeição de autoridade</p> <p>4) Harry – Mundo <i>mágico</i></p> <p>21) Harry – Ministério</p> <p>6) Harry - Amigos</p> <p>22) Harry – Dementadores</p> <p>20) Harry – Família Weasley</p> <p>5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas</p> <p>7) Hogwarts – Dumbledore</p> <p>12) Harry – Cicatriz</p> <p>10) Harry – Draco Malfoy</p> <p>9) Harry – Quadribol</p> <p>15) Mistério – Descoberta</p> <p>23) Harry – Sirius Black</p> <p>17) Harry/Amigos – Busca pelo enfrentamento do mau</p> <p>11) Harry – Severo Snape</p> <p>24) Harry – O Mau (Pedro Pettigrew)</p> <p>14) Dumbledore – Meias verdades</p> <p>25) Calmaria – Perigo futuro</p>
--	---	---

Fonte: das autoras

Tabela 7: Combinatórias dos quatro últimos livros

4) <i>Harry Potter e o Cálice de Fogo</i>	5) <i>Harry Potter e a Ordem da Fênix</i>	6) <i>Harry Potter e o Enigma do Príncipe</i>	7) <i>Harry Potter e as Relíquias da Morte</i>
12) Harry – Cicatriz	1) Mundo <i>trouxa</i> – mundo <i>mágico</i>	1) Mundo <i>trouxa</i> – mundo <i>mágico</i>	40) Voldemort – Poder / Ministério
1) Mundo <i>trouxa</i> – mundo <i>mágico</i>	2) Harry – Tios/Primo	2) Harry – Tios/Primo	38) Severo Snape - Traição
23) Harry – Sirius Black	22) Harry - Dementadores	3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i>	1) Mundo <i>trouxa</i> – mundo <i>mágico</i>
2) Harry – Tios/Primo	3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i>	4) Harry – Mundo <i>mágico</i>	2) Harry – Tios/Primo
3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i>	4) Harry – Mundo <i>mágico</i>	13) Dumbledore – Harry	3) Aceitação do <i>mágico</i> – Rejeição do <i>mágico</i>
4) Harry – Mundo <i>mágico</i>	21) Harry – Ministério	20) Harry – Família Weasley	39) Harry – Missão que Dumbledore lhe deixou
20) Harry – Família Weasley	8) Autoridade – Quebras de regras / Rejeição de autoridade	34) Ordem da Fênix – Ministério	4) Harry – Mundo <i>mágico</i>
10) Harry – Draco Malfoy	26) Harry – Ordem da Fênix	6) Harry – Amigos	41) Harry – Armada / Ordem
21) Harry – Ministério	6) Harry – Amigos	10) Harry – Draco Malfoy	18) Harry – Voldemort
8) Autoridade – Quebras de regras /		12) Harry – Cicatriz	
		5) Harry – Professor	



Rejeição de autoridade 7) Hogwarts - Dumbledore 5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas 6) Harry – Amigos 11) Harry – Severo Snape 15) Mistério – Descoberta 18) Harry – Voldemort 13) Dumbledore – Harry 24) Harry – O Mau (Bartô Crouch Junior) 25) Calmaria – Perigo futuro	20) Harry – Família Weasley 23) Harry – Sirius Black 13) Dumbledore – Harry 7) Hogwarts - Dumbledore 12) Harry – Cicatriz 5) Harry – Professor de Defesa contra as artes das trevas 11) Harry – Severo Snape 10) Harry – Draco Malfoy 27) Harry – Armada de Dumbledore 28) Autoridade – Repressão 9) Harry – Quadribol 29) Voldemort – Ministério 30) Sirius Black – Voldemort 31) Harry / Amigos da Armada – Comensais da Morte 32) Comensais da Morte – Ordem da Fênix 33) Dumbledore – Voldemort 14) Dumbledore – Meias verdades 25) Calmaria – Perigo futuro	de Defesa contra as artes das trevas 11) Harry – Severo Snape 14) Dumbledore – Meias verdades 15) Mistério – Descoberta 9) Harry – Quadribol 35) Harry – Horcruxes 36) Hogwarts – Perigo 37) Armada/Ordem – Comensais 38) Severo Snape - Traição 8) Autoridade – Quebras de regras / Rejeição de autoridade 39) Harry – Missão que Dumbledore lhe deixou 25) Calmaria – Perigo futuro	20) Harry – Família Weasley 6) Harry – Amigos 8) Autoridade – Quebras de regras / Rejeição de autoridade 17) Harry/Amigos – Busca pelo enfrentamento do mau 22) Harry – Dementadores 21) Harry – Ministério 42) Harry – Horcruxes x Relíquias 10) Harry – Draco Malfoy 36) Hogwarts – Perigo 11) Harry – Severo Snape 12) Harry – Cicatriz 18) Harry – Voldemort 43) Harry – Triunfo final
---	---	--	--

Fonte: das autoras

#### 4 Mapa semiótico: um modo de compreender o percurso

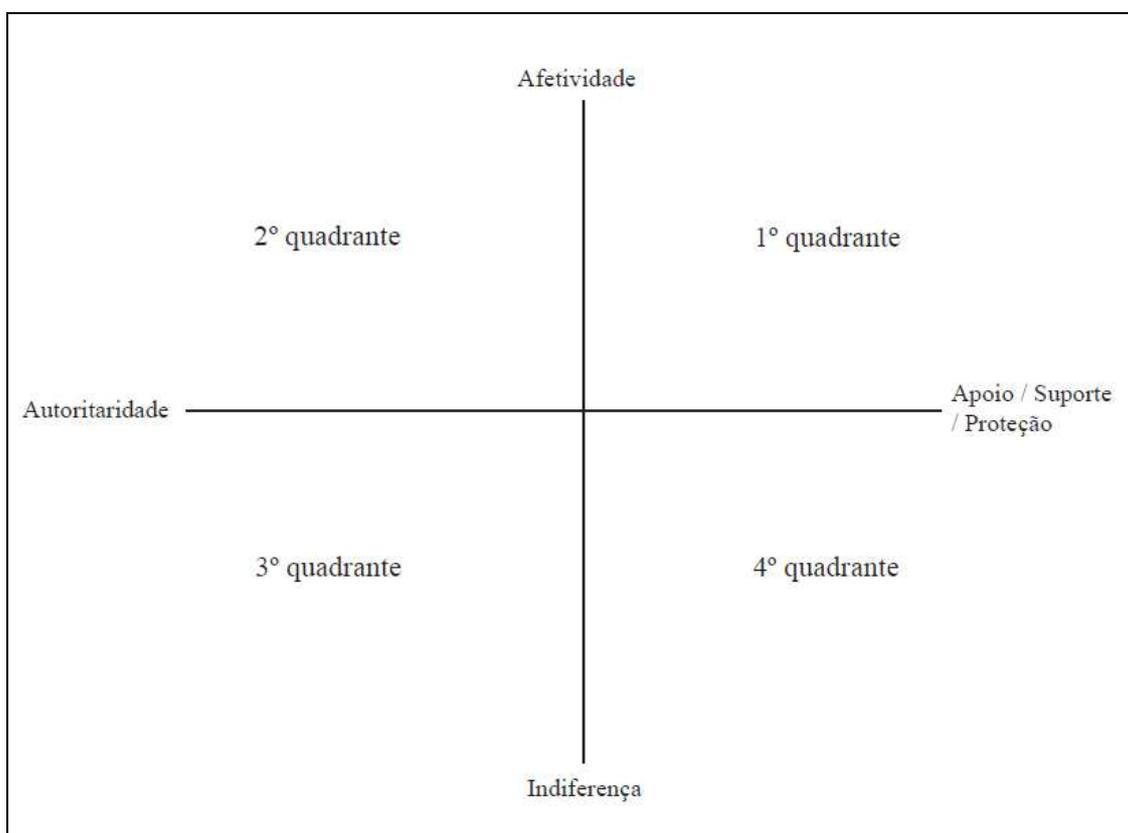
Ao definir a forma para encontrar o percurso das personagens de J.K. Rowling que seriam analisadas, buscamos aporte em autores que trabalham com o mapa semiótico, geralmente os que são voltados à publicidade, em especial Jean-Marie Floch e Andrea Semprini. O mapa semiótico de valores de consumo como ferramenta de análise é proposto por Semprini (1995), baseado em Floch (1993).

A partir do momento que a semiótica aborda as linguagens como se tratasse de sistemas de relação, porque se dedica a retomar e aprofundar a ideia saussureana de que “não há sentido



O esquema da Figura 1 coloca em destaque a grande contrariedade que há nas histórias de Rowling: o *mágico* e o *trouxa*. Procuramos, nas histórias, quatro grandes valores norteadores das personagens, valores que se encaixassem nas relações de contrariedade, complementaridade e contradição. Os valores foram encontrados através da leitura dos livros e de um levantamento daqueles que eram recorrentes nas sete obras. Assim, verificou-se que os quatro grandes valores são: Afeição, Apoio, Indiferença e Autoridade, divididos da seguinte forma, formando o seguinte mapa semiótico:

Figura 2: Mapa Semiótico



Fonte: das autoras, baseado em Floch (1993) e Semprini (1995).

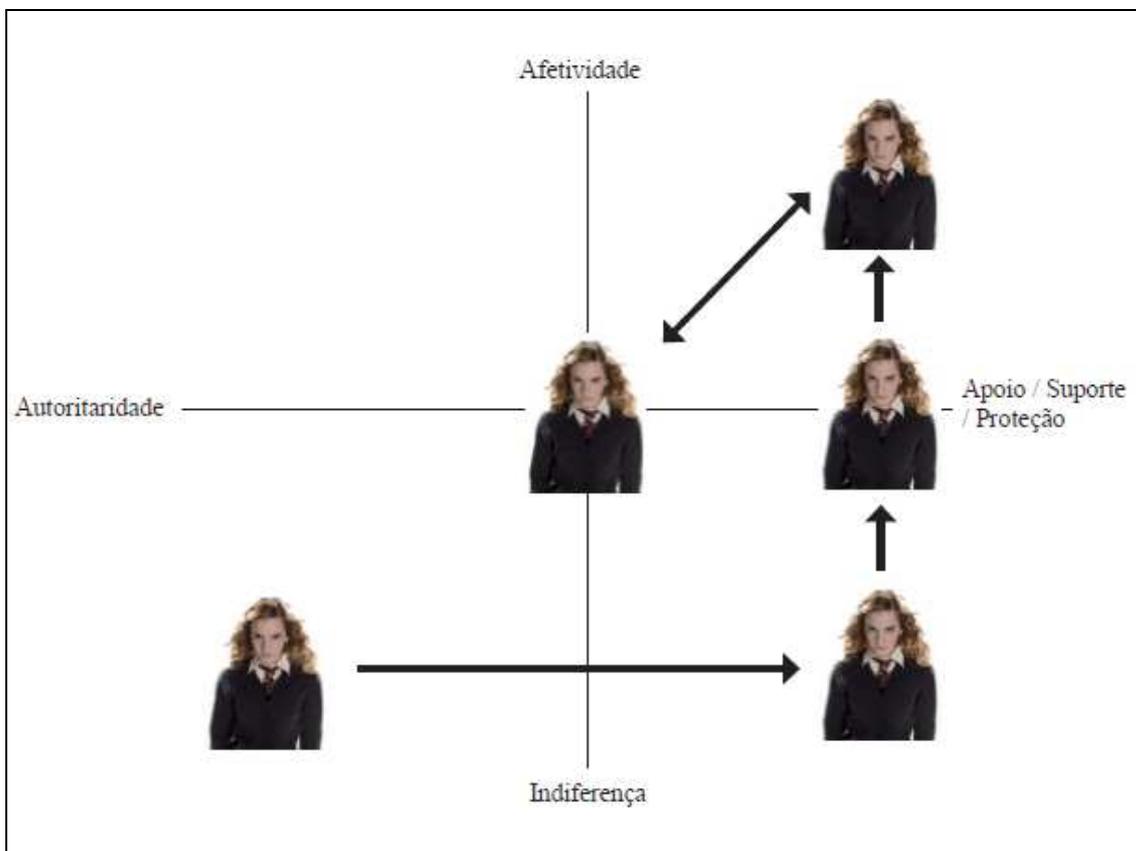
Os valores mesmo que, inicialmente, não pareçam se contraporem, são opostos. No caso da Indiferença e da Afetividade, não há possibilidade de ser indiferente e afetuoso, portanto se opõem. Mas, é possível afirmar que nenhuma atitude onde predomine o Apoio/Suporte/Proteção terá a Autoridade próxima, ao contrário, muitas das atitudes que são de apoio ao personagem Harry Potter mostram ser contra as regras, ou seja, longe da Autoridade.

Segundo Semprini (1995) cada um dos quadrantes apresenta elementos que constroem os discursos das marcas: Tempo, Espaço, Atores, Relações e Paixões. Embora sejam

elementos de grande valia na publicidade, eles têm papel secundário na análise feita neste trabalho. Tomamos apenas as relações como um importante elemento, pois são essas relações que analisamos e são elas que estão expostas nos mapas pós-compilação do corpus.

Durante a pesquisa selecionamos algumas personagens para análise, trazemos como exemplo o mapa que apresenta o percurso da personagem Hermione Granger. Após termos recortado doze passagens da personagem em questão, inscrevemos suas atitudes no mapa semiótico e constatamos o seguinte percurso:

Figura 3: Mapa semiótico Hermione Granger



Fonte: das autoras

No primeiro livro, uma das primeiras interações de Hermione com Harry e Rony é a tentativa de impedi-los de participar de um duelo que foi marcado com Draco Malfoy, o duelo vai contra as regras da escola. E ela se preocupa apenas com a perda de pontos da casa, isso a posiciona no terceiro quadrante, entre a autoridade e a indiferença em relação aos colegas. Ainda no mesmo livro, ao ser salva do trasgo, ela mente para um professor para apoiar Harry e Rony, situando-a no quarto quadrante, mostrando-se



indiferente às regras e ao fato de mentir, ficando ao lado dos amigos (que tentavam se livrar da punição), dando-lhes apoio através da mentira.

Nas outras cinco atitudes elencadas: o feitiço petrificante lançado em Neville; a mentira contada ao professor para poder retirar um livro na biblioteca e preparar uma poção; a situação que a faz ser petrificada; a sugestão e execução de que Harry poderia ser um professor e ensinar feitiços defensivos e a maneira como ela, deliberadamente, levou a professora Umbridge para a floresta, esperando que o gigante Gripe pudesse ajudá-los a se ver livre dela; Hermione se mostra, completamente, indiferente à quebra de regras e, totalmente, apoiadora dos amigos, contradizendo suas posições iniciais no primeiro livro, e a inscreve na transição do quarto para o primeiro quadrante.

No sexto livro, a atitude elencada, embora única, é de grande importância. Após a morte do diretor, ela e Rony se mostram solícitos com a situação de Harry, em certos aspectos, sentem pena do amigo e, para demonstrar a amizade, eles se propõem a ir com Harry para cumprir a missão. Esse fato inscreve Hermione no meio do primeiro quadrante, entre a afetividade e o apoio.

As quatro últimas atitudes elencadas pertencem ao último livro, *Harry Potter e as relíquias da morte*. A primeira delas mostra Hermione se preparando para partir com Harry para cumprir a missão deixada por Dumbledore. Harry sente-se culpado por afastar os amigos das famílias e não quer que eles o acompanhem. Neste momento, Hermione se mostra indiferente ao que Harry quer ou pensa, está disposta a ser autoritária e impor sua vontade de ir em busca das horcruxes. Com isso, ela prova que o apoia e sente afetividade por Harry, caso contrário não estaria se colocando naquela situação. Esse fato deixa Hermione, assim como já aconteceu com Minerva, no meio do mapa semiótico devido à série de diferentes valores expressos em uma única atitude.

Nas outras três atitudes elencadas: o momento em que ela incentiva os amigos a trabalharem nos planos, a agir para cumprir a missão; o feitiço lançado em Harry para torná-lo irreconhecível no momento em que são capturados e quando ela conscientiza os amigos de que há algo mais importante, algo maior do que a batalha em Hogwarts; ela está mostrando afetividade e apoio, o que a faz retornar ao primeiro quadrante.

## **5 Considerações finais**

Por fim, consideramos que a personagem destacada neste artigo, Hermione Granger, contribui de forma efetiva na formação e estruturação do personagem principal Harry Potter. Mesmo não tendo verificado mudanças nos traços do caráter do personagem, a



contribuição da personagem feminina se dá ao sedimentar valores, presentes em tantas situações da saga, como a amizade, honestidade e competência, registrados em diversos recortes, como os aqui registrados.

Através da teoria da combinatória narrativa temos um aporte sobre a forma como a narrativa, como ela se desenrola e observar como os pares se repetem e a interação que é possível, bem como compreendemos quais são pares de complementação e quais são pares de oposição nos livros. Esse tipo de procedimento permite precisar um corpus de análise e, assim, estabelecer foco nas passagens que representam momentos críticos da narrativa. Essas passagens e os resumos/combinatórias serviram de base para encontrar os quatro grandes valores que norteiam as personagens femininas da história: Autoridade, Indiferença, Apoio, Afetividade. Esses valores foram utilizados para a montagem do mapa semiótico, um modelo simplificado daqueles mostrados por Floch (1993) e Semprini (1995) para a análise de marcas na publicidade. Com esse esquema montado é possível, dentre outros procedimentos, verificar a relação, o percurso e fazer uma análise prévia de cada personagem.

## REFERÊNCIAS

- ECO, Umberto. **O Super-homem de massa**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- FLOCH, Jean-Marie. **Semiótica, marketing y comunicación**. Bajo los signos, las estrategias. Barcelona: Paidós, 1993.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações: Comunicação cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009
- REUTERS, Agência. **Livros de Harry Potter são disponibilizados em formato e-book**. Disponível em: <  
<http://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRSPPE82Q03J20120327>>. Acesso em 28 de março de 2012.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a câmara secreta**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a ordem da fênix**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e a pedra filosofal**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e as relíquias da morte**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.



- ROWLING, J. K. **Harry Potter e o cálice de fogo**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e o enigma do príncipe**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2005.
- ROWLING, J. K. **Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban**. Tradução: Lya Wyler. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SEMPRINI, Andrea. **El marketing de la marca**. Una aproximación semiótica. Barcelona: Paidós, 1995.
- SODRÉ, Muniz. **Best-seller: A literatura de mercado**. São Paulo: Ática, 1988.
- \_\_\_\_\_. **Reinventando a cultura** a comunicação e seus produtos. Petrópolis: Vozes, 1996.
- \_\_\_\_\_. **Antropológica do espelho** uma teoria da comunicação linear e em rede. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UOL, Entretenimento e Cinema. **Último “Harry Potter” se consagra como maior bilheteria de 2011**. Disponível em:  
<<http://cinema.uol.com.br/ultnot/efe/2011/08/10/ultimo-harry-potter-se-consagra-como-maior-bilheteria-de-2011.jhtm>>. Acesso em: 27 de outubro de 2011.